



WHITE PAPER

# O PAPEL DA AUDITORIA INTERNA NO REPORTE DE ESG

A avaliação independente é crítica para o  
reporte eficaz de sustentabilidade



# Índice

---

<b>Propósito</b> .....	1
<b>O papel da auditoria interna no reporte de ESG</b> .....	1
<b>Introdução</b> .....	2
<b>Embarcando na jornada de ESG</b> .....	2
<b>Principais considerações</b> .....	3
<b>Governança sólida, controle primordial</b> .....	3
<b>Controle interno</b> .....	3
<b>Governança</b> .....	4
<b>O papel da auditoria interna no reporte de ESG</b> .....	5
<b>Precisão do reporte, consistência é crítica</b> .....	5
<b>Avaliação</b> .....	5
<b>Assessoria</b> .....	6
<b>Crescimento do reporte de ESG</b> .....	7
<b>Normas, regulamentos e frameworks</b> .....	7
<b>Foco regulatórios</b> .....	7
<b>Frameworks</b> .....	8
<b>Pressão do investidor</b> .....	9
<b>Conclusão</b> .....	10
<b>ESG imperativo, relevância do risco crescente</b> .....	10
<b>Referências</b> .....	11

---

# PROPÓSITO

---

## O papel da auditoria interna no reporte de ESG

**As conversas e o foco na sustentabilidade**, normalmente agrupados em questões ambientais, sociais e de governança (*environmental, social and governance* – ESG), estão evoluindo rapidamente — de grupos de investidores ativistas e reguladores inquisitivos que pressionam por mudanças, a órgãos governamentais e executivos de alto escalão que lutam para entender e abraçar o conceito. Na vanguarda dessa nova área de risco está a pressão para que as organizações assumam compromissos públicos com a sustentabilidade e forneçam atualizações de rotina precisas e relevantes para as estratégias, metas e métricas relacionadas a ESG. No entanto, o reporte de ESG ainda é imaturo e não há muitas orientações definitivas para as organizações neste espaço. Por exemplo, não há um padrão único do que deva ser reportado.

O que está claro é que uma governança forte sobre ESG — assim como uma governança eficaz em geral — requer alinhamento entre os principais envolvidos, conforme descrito no [Modelo das Três Linhas](#) do IIA. Como acontece com qualquer área de risco, a auditoria interna deve estar bem posicionada para apoiar o órgão de governança e a gestão com avaliações, percepções e conselhos objetivos sobre questões de ESG.

O documento a seguir oferece uma visão geral dos riscos relacionados ao reporte de ESG, juntamente com o contexto do movimento crescente da sustentabilidade. Também descreve a função da auditoria interna no reporte de ESG e como a auditoria interna pode apoiar os objetivos de ESG e agregar valor.

# INTRODUÇÃO

---

## Embarcando na jornada de ESG

**Os esforços para mitigar os efeitos acelerados** das mudanças climáticas e lidar com as iniquidades sociais históricas percebidas são duas questões poderosas que impulsionam a mudança global. Esses movimentos aumentaram a consciência de como todas as organizações impactam, influenciam e interagem com a sociedade e com o meio ambiente.

Também estimularam as organizações a reconhecer e gerenciar melhor os riscos de ESG (isto é, riscos associados à forma como as organizações operam, em relação ao seu impacto no mundo ao seu redor). Essa ampla categoria de risco inclui áreas que são dinâmicas e, muitas vezes, impulsionadas por fatores que podem ser difíceis de mensurar objetivamente, como inclusão, comportamento ético, cultura corporativa e adoção da sustentabilidade em toda a organização.

Ainda assim, há uma urgência crescente para que as organizações entendam e gerenciem os riscos de ESG, especialmente porque os investidores e reguladores se concentram nas organizações que produzem reporte de alta qualidade sobre os esforços de sustentabilidade. Além do mais, essa pressão está se refletindo cada vez mais no desempenho dos executivos, conforme mais organizações associam as métricas de remuneração de incentivos às metas de ESG.

As áreas de risco adicionais associadas ao ESG são variadas e podem incluir a dependência de dados de terceiros, danos potenciais à reputação por reporte incorreto e a possibilidade real de que os compromissos explícitos de uma organização em atender às metas de sustentabilidade específicas possam se transformar em uma fraqueza material.

Conforme o reporte de ESG se torna cada vez mais comum, ele deve ser tratado com o mesmo cuidado que o reporte financeiro. As organizações precisam reconhecer que o reporte de ESG deve ser construído em um sistema estrategicamente elaborado de controles internos, e deve refletir com precisão a forma como os esforços de ESG de uma organização se relacionam entre si, com as finanças da organização e com a criação de valor.

A auditoria interna pode e deve desempenhar um papel significativo na jornada de ESG de uma organização. Ela pode agregar valor em um papel consultivo, ajudando a identificar e estabelecer um ambiente funcional de controle de ESG. Ela também pode oferecer o apoio crítico da avaliação, fornecendo uma revisão independente e objetiva da eficácia das avaliações de riscos, respostas e controles de ESG. Além disso, as funções de auditoria interna que operam em conformidade com as normas globalmente reconhecidos do IIA estão bem posicionadas para ajudar suas organizações a aplicar frameworks de controle interno credíveis e estabelecidos aos seus esforços de ESG.

Buscar, em todos os processos de gerenciamento de riscos relacionados a ESG, a avaliação objetiva de uma função de auditoria interna qualificada, independente e com recursos adequados deve fazer parte de qualquer estratégia de ESG. Embora este *white paper* descreva como e por que a auditoria interna deve desempenhar um papel crítico nos esforços de reporte de sustentabilidade de uma organização, é importante repetir que o relatório compreende apenas parte de uma estratégia eficaz de ESG. A auditoria interna deve prestar avaliação e assessoria sobre todos os aspectos do gerenciamento de riscos de ESG.

# PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES

## Desenvolvendo uma estratégia de ESG

### Governança sólida, controle primordial

**Os vários propulsores do** aumento do reporte de sustentabilidade — investidor, regulatório e social — criaram pressão para que as organizações produzissem. No entanto, sem uma estratégia fundamentada de gerenciamento de riscos de ESG, construída sobre uma compreensão clara das questões, relatórios de sustentabilidade mal executados podem rapidamente entrar em conflito com a conformidade regulatória e desviar das expectativas dos investidores. Para evitar esses erros, a liderança deve se concentrar no controle interno e na governança eficazes sobre as questões de ESG.

Cada organização deve, em última instância, identificar e avaliar seus principais impactos de ESG e determinar metas para gerenciá-los. As metas devem ser realistas e mensuráveis, devido ao risco de não as atingir.

### Controle Interno

O controle interno é um processo, realizado pelo órgão de governança da entidade, pela gestão e outro pessoal, projetado para fornecer garantia razoável quanto ao cumprimento dos objetivos relativos às operações, reporte e conformidade.<sup>1</sup> Como o reporte de ESG pode conter uma ampla variedade de métricas, as organizações devem estabelecer políticas, processos e controles internos que gerem informações confiáveis para a tomada de decisões, e que garantam a qualidade dos dados produzidos e reportados. Assim como no reporte financeiro, os dados usados para criar relatórios de sustentabilidade são baseados nas operações e decisões do dia a dia que conduzem as organizações em direção ao cumprimento dos objetivos. As devidas atividades de controle devem ser desenvolvidas e operadas de forma eficaz — desde as etapas operacionais até a coleta e análise dos dados que serão usados nos relatórios. A operacionalização de atividades suficientes de controle é responsabilidade da gestão, enquanto a auditoria interna é responsável por prestar avaliação independente de que as atividades foram devidamente desenvolvidas e que operam de forma eficaz.

### O que é ESG?

**Ambiental, social e de governança (environmental, social, and governance – ESG)** referem-se a critérios que caracterizam as operações de uma organização como sustentáveis, responsáveis ou éticas. Embora possa haver alguma sobreposição, os tópicos relacionados a ESG geralmente se enquadram em uma das três categorias principais representadas em sua sigla:

**E: “Ambiental”** considera como uma organização atua como guardião da natureza. Isso pode incluir questões relacionadas a emissões de carbono, gestão de resíduos, gestão de água, abastecimento de matéria-prima e vulnerabilidade às mudanças climáticas.

**S: “Social”** examina como as organizações gerenciam os relacionamentos com funcionários, clientes e a comunidade em geral. Os riscos que se enquadram nesta categoria podem incluir responsabilidade social corporativa, gestão de mão de obra, privacidade de dados, segurança geral, e saúde e segurança. Com o recente aumento de movimentos de destaque relacionados ao tratamento da injustiça racial, assuntos sociais relacionados a ESG, como diversidade, equidade e inclusão, ganharam destaque.

**G: “Governança”** refere-se a variáveis como ética nos negócios, liderança, remuneração de executivos, auditorias, controles internos, proteção à propriedade intelectual e direitos dos acionistas. Os riscos de diversidade, embora de natureza social, também podem cair no guarda-chuva da governança, como ações para melhorar a diversidade do conselho.

## Governança

Em conjunto com um forte controle interno, as organizações devem ter em prática uma estrutura de governança que execute com eficácia a estratégia de ESG. Mais do que simplesmente supervisionar a precisão dos dados de ESG, uma boa estrutura de governança supervisiona como a estratégia geral de ESG é implantada em toda a empresa. A governança de uma organização requer estruturas e processos adequados que permitam:

- Prestação de contas do órgão de governança perante os stakeholders pela supervisão organizacional por meio de integridade, liderança e transparência.
- Ações (incluindo gerenciamento de riscos) por parte da gestão, para atingir os objetivos da organização por meio da tomada de decisão baseada em riscos e aplicação de recursos.
- Avaliação e assessoria por uma função de auditoria interna independente, para fornecer clareza e confiança e para promover e facilitar a melhoria contínua por meio de investigação rigorosa e comunicação perspicaz.<sup>2</sup>

As iniciativas e reporte de ESG, assim como a criação e proteção do valor organizacional em geral, exigem que o órgão de governança, a gestão e a auditoria interna trabalhem coletivamente para se alinharem uns aos outros e aos interesses prioritários dos stakeholders. O alinhamento das atividades é atingido por meio da comunicação, cooperação e colaboração. Isso garante a confiabilidade, coerência e transparência das informações necessárias para a tomada de decisão baseada em riscos.

No contexto da governança, é vital que as organizações considerem os papéis no reporte de ESG e no gerenciamento de riscos. O [Modelo das Três Linhas](#) do IIA fornece uma base para a atribuição de tais papéis. O conselho completo pode assumir a supervisão da sustentabilidade ou delegar a um subcomitê. O comitê de auditoria pode estar mais bem posicionado para essa delegação, pois normalmente é o mais experiente em reporte externo e entende a importância de políticas, procedimentos e controles internos. A gerência executiva deve assumir a responsabilidade pelo planejamento e execução das estratégias de riscos de ESG; criar políticas, procedimentos e controles internos relacionados; identificar métricas relevantes nas quais possa basear os relatórios de sustentabilidade; e supervisionar a criação desses relatórios. Ela também deve estar interessada em compreender e ficar a par de todos os riscos de conformidade relacionados ao ESG. A auditoria interna deve assumir o papel crítico de prestar avaliação objetiva, independente da gestão, sobre a eficácia do gerenciamento de riscos, do reporte e da conformidade regulatória de ESG.

Os desafios e a complexidade do reporte de ESG são bastante evidentes, e os riscos associados ao reporte mal gerenciado podem ser altos em termos de conformidade regulatória e danos à reputação. Portanto, os órgãos de governança e a gerência executiva devem considerar cuidadosamente todas as divulgações e como as responsabilidades de avaliação relacionadas são atribuídas.

# O PAPEL DA AUDITORIA INTERNA NO REPORTE DE ESG

Agregando valor por meio da avaliação e assessoria

---

## Precisão do reporte, consistência é crítica

**A avaliação e assessoria independentes e objetivas** são fundamentais para o papel e a missão da auditoria interna, o que torna fundamental seu envolvimento no reporte de ESG. Na verdade, a definição de auditoria interna no *Framework Internacional de Práticas Profissionais* (IPPF) do IIA descreve como ela agrega valor, “. . . trazendo uma abordagem sistemática e disciplinada à avaliação e melhoria da eficácia dos processos de gerenciamento de riscos, controle e governança.”

Conforme os riscos associados ao ESG se tornam mais evidentes e predominantes na tomada de decisões pelo órgão de governança e pela gerência executiva, os diretores devem ter avaliação confiável sobre a eficácia do gerenciamento de riscos de ESG, incluindo o reporte de ESG. Essa avaliação deve vir da auditoria interna.

## Avaliação

A avaliação do reporte de ESG deve incluir, no mínimo, os seguintes componentes, que uma função de auditoria interna independente, devidamente financiada e qualificada pode fornecer:

- **Revisar a relevância, precisão, oportunidade e consistência das métricas de reporte.** É fundamental que todos os relatórios públicos de sustentabilidade forneçam informações que retratem com precisão os esforços de ESG de uma organização. A auditoria interna pode prestar avaliação sobre se os dados (quantitativos e qualitativos) reportados são precisos, relevantes, completos e tempestivos. Isso é especialmente importante conforme aumenta a supervisão regulatória.
- **Analisar a consistência do reporte com os arquivos formais de divulgação financeira.** Embora o reporte de sustentabilidade forneça dados não financeiros, qualquer informação que entre em conflito com as divulgações financeiras formais levantará uma bandeira vermelha junto aos reguladores e investidores.
- **Conduzir avaliações de materialidade ou de riscos em relatórios de ESG.** Esta área pode ser potencialmente problemática, porque as organizações às vezes lutam para entender e reportar o que é "material". O *International Auditing Standards Board* define materialidade como “*distorções, incluindo omissões, são consideradas materiais se houver probabilidade substancial de que, individualmente ou em conjunto, elas influenciem o julgamento feito por um usuário razoável com*

*base nas demonstrações financeiras.*” A definição deixa muito para interpretação e julgamento por organizações individuais. No entanto, as organizações devem ter um entendimento claro de como os esforços contínuos de sustentabilidade ou compromissos públicos de atingir metas de sustentabilidade podem atingir o nível de materialidade.

- **Incorporar o ESG aos planos de auditoria.** Os trabalhos de ESG e relacionados à sustentabilidade representam atualmente cerca de 1% dos planos típicos de auditoria interna, de acordo com dados do *North American Pulse of Internal Audit* de 2021. Isso deve mudar conforme os riscos de ESG e o gerenciamento de riscos assumem uma importância maior para as organizações.

## Assessoria

- **Criar um ambiente de controle de ESG.** Funções competentes de auditoria interna estão familiarizadas com os blocos de construção de ambientes de controle eficazes. Elas podem recomendar frameworks (p. ex., O *COSO Controle Interno – Estrutura Integrada*) para gerenciar/mitigar riscos de ESG. A auditoria interna também pode assessorar sobre o desenvolvimento de controles internos específicos sobre o reporte de ESG.
- **Recomendar métricas de reporte.** O que reportar é uma questão chave no gerenciamento de riscos de reporte de ESG. A auditoria interna pode oferecer conhecimentos sobre o tipo de dados (quantitativos e qualitativos) que refletem com precisão os esforços de sustentabilidade relevantes dentro da organização.
- **Assessoria sobre a governança de ESG.** A auditoria interna pode fornecer orientação sobre a governança de ESG, devido ao seu entendimento holístico do risco em toda a organização. Ela pode usar sua perspectiva única para ajudar a identificar papéis e responsabilidades, bem como oferecer treinamento sobre controles internos.

# CRESCIMENTO DO REPORTE DE ESG

## Um interesse crescente no reporte de sustentabilidade

---

### Normas, regulamentos e frameworks

**O interesse do investidor e do público** em como os negócios e o governo impactam a sociedade cresceu significativamente, e as organizações estão respondendo com métricas cada vez mais sofisticadas desse impacto. O reporte resultante apoia importantes tomadas de decisão não apenas por investidores e contribuintes, mas também por lideranças executivas e órgãos de governança.

De acordo com “*The Time Has Come: The KPMG Survey of Sustainability Reporting 2020*,” 80% das empresas em todo o mundo agora reportam sobre sustentabilidade.<sup>3</sup> Isso sobe para 96% entre as 250 maiores empresas do mundo. A América do Norte ostenta a maior taxa de reporte regional com 90%, de acordo com o G&A.<sup>4</sup> A porcentagem de empresas S&P 500 que emitem relatórios de sustentabilidade cresceu de 20% em 2011 para 90% em 2020.<sup>5</sup>

O crescente interesse regulatório em sustentabilidade tem se concentrado em saber se o que está sendo reportado reflete com precisão os esforços de sustentabilidade de uma organização, como esses esforços se relacionam com a criação de valor a longo prazo e como isso influencia os investidores. No entanto, muitas organizações ainda lutam com o que deve ser reportado e como. Soma-se à confusão a falta de um único conjunto de normas sobre as quais as organizações possam construir suas estratégias de reporte de ESG.

A pesquisa de 2020 do G&A revelou que 70% das empresas reportantes contam com frameworks e normas, como os criados pela *Global Reporting Initiative (GRI)*, o *Sustainability Accounting Standards Board (SASB)* e a *Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD)* do *Financial Stability Board*.<sup>6</sup> Esses frameworks refletem muitos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS), adotados pelos Estados Membros da ONU em 2015. A complexidade das questões de sustentabilidade se reflete nos 17 objetivos principais e 169 metas subjacentes dos ODS.

### Foco regulatórios

A edição 2020 da *Carrots & Sticks*, principal publicação da GRI sobre reporte de sustentabilidade, concluiu que a Europa está liderando a agenda de divulgação de ESG, “respondendo por 245 instrumentos de reporte, enquanto os mercados asiáticos (174) estão cada vez mais ativos. A América do Norte tem um baixo número de disposições de reporte (47), fato que em parte reflete o menor número de jurisdições nacionais na América do Norte.” As comparações entre países revelaram números mais altos de disposições de reporte, incluindo requisitos e recursos de reporte, no Reino Unido, Espanha, EUA, Canadá, Brasil, Colômbia e China.<sup>7</sup>

Os esforços de fiscalização também estão crescendo. Por exemplo, em março de 2021, a Comissão de Valores Mobiliários dos EUA criou uma Força-Tarefa de Clima e ESG com 22 membros, para melhorar a aplicação regulatória de divulgações relacionadas ao clima e ao ESG.<sup>8</sup> Enquanto isso, a Comissão Europeia solicitou aconselhamento técnico sobre a elaboração das normas de reporte não financeiro (*nonfinancial reporting – NFR*) da UE. Os esforços mais recentes para aprimorar as normas de NFR da UE, adotadas

pela primeira vez em 2014 e atualizadas em 2019, refletem o compromisso contínuo dos legisladores europeus em cumprir com seus objetivos coletivos de sustentabilidade.<sup>9</sup>

## Frameworks

Há muitas abordagens ao reporte de sustentabilidade. Cada uma apresenta motivos exclusivos para consideração. Embora distintas, cada uma pode complementar as demais. É comum as empresas alinharem seu reporte de sustentabilidade com mais de um dos frameworks mencionados anteriormente.

Além disso, muitas empresas optam por reportar publicamente suas emissões de carbono, estratégia climática, iniciativas de redução e muito mais por meio do Questionário de Mudanças Climáticas do CDP. O CDP é uma instituição de caridade sem fins lucrativos que “. . . opera um sistema de divulgação global para investidores, empresas, cidades, estados e regiões para gerenciar seus impactos ambientais”, de acordo com o site do grupo. As respostas ao questionário do CDP, que se alinha à TCFD, estão disponíveis ao público.

Ainda assim, ainda não existe uma norma única à qual as organizações, investidores e reguladores possam recorrer para basear o reporte de sustentabilidade. No entanto, há esperança de que tal norma possa ser criada.

Em 2020, cinco organizações globais especializadas em sustentabilidade e frameworks e normas de reporte integrado anunciaram sua intenção de trabalhar para criar uma abordagem abrangente para o reporte de sustentabilidade. De acordo com um anúncio conjunto do CDP, GRI, SASB, o *Climate Disclosure Standards Board* (CDSB) e o *International Integrated Reporting Council* (IIRC), as organizações se comprometeram a trabalhar juntas para:

- Criar orientação conjunta de mercado sobre como nossos frameworks e normas podem ser aplicados de forma complementar e aditiva, e
- Desenvolver uma visão conjunta de como esses elementos podem complementar os princípios contábeis geralmente aceitos (*generally accepted accounting principles* – GAAP) e servir como ponto de partida natural para o progresso em direção a um sistema de reporte corporativo mais coerente e abrangente.<sup>10</sup>

Além disso, o Fórum Econômico Mundial lançou um artigo em 2020 sobre métricas comuns e reporte consistente para a criação de valor sustentável, definindo 21 métricas principais.<sup>11</sup> Com base nas normas existentes, as métricas foram publicadas na esperança de acelerar a convergência entre os principais criadores de normas privadas e trazer maior comparabilidade e consistência ao reporte de divulgações de ESG.

## Frameworks de Reporte de Sustentabilidade

**A *Global Reporting Initiative* (GRI) foi criada para divulgar uma ampla gama de questões e tópicos de ESG relevantes para os stakeholders; as empresas selecionam tópicos de divulgação com base em uma análise de materialidade inclusiva dos stakeholders.**

**O *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB) é mais especificamente focado em algumas divulgações específicas relevantes para o setor geral de uma empresa e é mais voltado para um público de investidores. Os temas materiais e divulgações são sugeridos pelo SASB para cada uma das 77 indústrias.**

**A *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD) é um framework de reporte apresentado mais recentemente e se concentra exclusivamente no risco financeiro relacionado ao clima. As divulgações atendem às expectativas dos investidores, credores, seguradoras e outros stakeholders.**

**O Framework Integrado <IR> do *International Integrated Reporting Council* (IIRC) apoia o desenvolvimento de relatórios integrados sobre a estratégia, governança, desempenho e perspectivas de uma organização no contexto de seu ambiente externo, levando à criação, preservação ou erosão de valor no curto, médio e longo prazo.**

## Pressão do investidor

Um fator significativo de interesse no reporte de sustentabilidade tem sido a pressão crescente das empresas de gestão de ativos. A BlackRock, a maior gestora de ativos do mundo, lançou seu peso considerável no investimento socialmente responsável. Por exemplo, seu CEO Larry Fink anunciou em 2020 que a sustentabilidade ambiental seria um objetivo central para as futuras decisões de investimento da BlackRock.

Em março de 2021, a BlackRock juntou-se a 72 outros signatários da *Net Zero Asset Managers Initiative*, que obriga os signatários a pressionar as empresas em seus portfólios para alcançar emissões zero líquidas até 2050 ou antes.<sup>12</sup>

Uma prévia de 2021 sobre a temporada de proxy do *Center for Board Matters* da EY concluiu: "os investidores querem que os conselhos ajudem as empresas a adaptar suas estratégias por um futuro no qual priorizar os stakeholders e considerar os impactos ambientais e sociais serão fundamentais para construir resiliência e criar valor de longo prazo."

"Os investidores veem a diversidade da força de trabalho como um componente principal para impulsionar a inovação e o desempenho. Isso é de especial importância em um ambiente dinâmico marcado pela disrupção contínua do modelo de negócios, mudando as demandas dos stakeholders e acelerando os riscos de sustentabilidade."<sup>13</sup>

O relatório, postado no *Forum on Corporate Governance* da *Harvard Law School*, entrevistou 60 investidores institucionais que representam mais de US\$ 38 trilhões em ativos administrados. Ele revela que os investidores classificam "integração de oportunidades materiais de ESG na estratégia" e "diversidade no conselho, gestão e força de trabalho" entre os três maiores propulsores do sucesso estratégico nos próximos cinco anos (segundo e terceiro classificados, respectivamente). Além disso, "riscos climáticos e restrições de recursos naturais" foram a ameaça mais citada entre as três maiores ameaças ao sucesso estratégico nos próximos cinco anos, de acordo com o relatório da EY.<sup>14</sup>

Essa crescente aceleração da pressão do investidor relacionada ao ESG ocorre menos de dois anos depois que a poderosa *CEO Roundtable* publicou uma versão revisada da declaração sobre o propósito de uma corporação ("*Statement on the Purpose of a Corporation*"), que mudou drasticamente em prol do ESG.<sup>15</sup> A nova declaração, assinada pelos CEOs de 181 das maiores e mais influentes empresas do mundo, mudou o propósito da primazia do acionista — de que as corporações existem principalmente para servir aos acionistas — para um que beneficia todos os stakeholders (p. ex., clientes, funcionários, fornecedores, comunidades e acionistas).

## Alavancando o Controle Interno — Estrutura Integrada do COSO para o Reporte de ESG

A busca por uma norma unificada para reporte de ESG não tem que prejudicar a abordagem de uma organização ao gerenciamento de riscos de ESG. O framework Controle Interno — Estrutura Integrada (2013) do *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* (COSO) fornece uma base comprovada para a avaliação de sistemas de controle interno.

Criado em 1992 e revisado em 2013, o framework define os controles internos como "um processo, realizado pelo conselho de administração, pela gestão e por outro pessoal de uma entidade, desenvolvido para fornecer garantia razoável do cumprimento dos objetivos".

O framework também identifica cinco componentes que podem ser aplicados a qualquer sistema de controle interno: o ambiente de controle, a avaliação de riscos, as atividades de controle, informação e comunicação, e monitoramento.

Adicionalmente, o COSO e o *World Business Council for Sustainable Development* (WBCSD) publicaram o [Applying Enterprise Risk Management to Environmental, Social and Governance-related Risks](#) em 2018, uma orientação desenvolvida para ajudar os profissionais de gerenciamento de riscos e sustentabilidade a aplicar conceitos e processos de gerenciamento de riscos corporativos (ERM) aos riscos relacionados ao ESG.

# CONCLUSÃO

---

## ESG imperativo, relevância do risco crescente

**Cada vez mais, os líderes empresariais e governamentais** estão percebendo a importância do ESG como imperativo empresarial. O bem-estar organizacional está vinculado não apenas a estratégias e métricas financeiras, mas também àquelas que refletem aspectos ambientais, sociais e de governança. Essa abordagem holística é indispensável para a criação de valor de longo prazo. Portanto, o planejamento estratégico, o gerenciamento de riscos e todas as avaliações relacionadas devem incorporar todas as quatro dimensões.

Uma métrica do crescimento do ESG é a mudança de atitudes sobre sua relevância no universo de riscos. O *OnRisk 2021*, publicado pelo The IIA em setembro de 2020, revelou que a sustentabilidade (ESG) ainda não era vista como uma área de risco significativa para conselhos, executivos e auditoria interna. Na verdade, a sustentabilidade foi vista coletivamente como o menos relevante dos 11 riscos examinados no relatório.

Claramente, isso está mudando.

Conforme os movimentos de justiça social e as mudanças climáticas transformam as prioridades organizacionais, investidores e reguladores desafiam as organizações a reportar publicamente suas estratégias, compromissos e ações de ESG. Por meio do reporte de ESG, as empresas que de fato integram as considerações de ESG em sua estratégia de negócios e práticas de gerenciamento de riscos podem comunicar como tais considerações afetam seus negócios e são relevantes para seus stakeholders.<sup>16</sup>

A capacidade das organizações de fazer isso depende do desenvolvimento e da eficácia do controle interno sobre a contabilidade, o reporte e a comunicação de informações. Aplicar o mesmo rigor sistemático para mensurar, validar, gerenciar e reportar informações materiais de sustentabilidade que normalmente são aplicadas ao reporte financeiro deve levar a uma maior confiança corporativa e dos investidores/stakeholders, um maior valor organizacional e uma maior eficácia dos mercados de capitais.<sup>17</sup>

E, como acontece com o reporte financeiro, a avaliação independente e objetiva que apenas a auditoria interna pode fornecer deve ser parte integrante dessa resposta.

# REFERÊNCIAS

---

1. *Internal Control – Integrated Framework*, Executive Summary, The Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO), maio de 2013, <https://www.coso.org/Documents/990025P-Executive-Summary-finalmay20.pdf>.
  2. “The IIA’s Three Lines Model,” The Institute of Internal Auditors, Lake Mary, FL, 2020, <https://global.theiia.org/about/about-internal-auditing/Public%20Documents/Three-Lines-Model-Updated.pdf>.
  3. “The Time Has Come: The KPMG Survey of Sustainability Reporting 2020,” Sumário Executivo, KPMG, dezembro de 2020, <https://assets.kpmg/content/dam/kpmg/xx/pdf/2020/12/the-time-has-come-executive-summary.pdf>.
  4. “2020 S&P Flash Report,” Governance & Accountability Institute, Inc., 16 de julho de 2020, <https://www.gainstitute.com/research-reports/flash-reports/2020-sp-500-flash-report.html>.
  5. Ibid.
  6. Ibid.
  7. Peter Paul van de Wijs e Cornis van der Lugt, *Carrots & Sticks: Sustainability Reporting Policy: Global Trends in Disclosure as the ESG Agenda Goes Mainstream*, Global Reporting Initiative (GRI) e University of Stellenbosch Business School (USB), 2020, <https://www.carrotsandsticks.net/media/zirbzabv/carrots-and-sticks-2020-interactive.pdf>.
  8. “SEC Announces Enforcement Task Force Focused on Climate and ESG Issues,” U.S. Securities and Exchange Commission, março de 2021, <https://www.sec.gov/news/press-release/2021-42>.
  9. “Seeking Alignment on ESG Reporting: The EU Advances While the US Steps Aside,” Datamaran Regulatory Snapshot, Datamaran, setembro de 2020, [https://pages.datamaran.com/hubfs/Datamaran\\_Regulatory\\_Snapshot\\_SEP2020.pdf](https://pages.datamaran.com/hubfs/Datamaran_Regulatory_Snapshot_SEP2020.pdf).
  10. “Progress Towards a Comprehensive Corporate Reporting System,” Sustainability Accounting Standards Board (SASB), September 2020, <https://www.sasb.org/blog/progress-towards-a-comprehensive-corporate-reporting-system/>.
  11. “Measuring Stakeholder Capitalism: Towards Common Metrics and Consistent Reporting of Sustainable Value Creation,” World Economic Forum, setembro de 2020, <https://www.weforum.org/reports/measuring-stakeholder-capitalism-towards-common-metrics-and-consistent-reporting-of-sustainable-value-creation>.
  12. Alastair Marsh e Jess Shankleman, “Vanguard, BlackRock Join Investors Pledging to Hit Net Zero,” Bloomberg, 29 de março de 2021, <https://www.bloomberg.com/news/articles/2021-03-29/vanguard-blackrock-join-investors-pledging-netzero-emissions>.
  13. Jamie C. Smith, “2021 Proxy Season Preview,” EY Center for Board Matters, Harvard Law School Forum on Corporate Governance, 10 de fevereiro de 2021, <https://corpgov.law.harvard.edu/2021/02/10/2021-proxy-season-preview/>.
  14. Ibid.
  15. “Business Roundtable Redefines the Purpose of a Corporation to Promote ‘An Economy That Serves All Americans,’” Business Roundtable, agosto de 2019, <https://www.businessroundtable.org/business-roundtable-redefines-the-purpose-of-a-corporation-to-promote-an-economy-that-serves-all-americans>.
  16. “ESG Reporting and Attestation: A Roadmap for Audit Practitioners,” AICPA & CIMA e Center for Audit Quality (CAQ), fevereiro de 2021, [https://www.thecaq.org/wp-content/uploads/2021/02/caq-esg-reporting-and-attestation-roadmap2021-Feb\\_v2.pdf](https://www.thecaq.org/wp-content/uploads/2021/02/caq-esg-reporting-and-attestation-roadmap2021-Feb_v2.pdf).
  17. Robert H. Herz, Brad J. Monterio; e Jeffrey C. Thomson, “Leveraging the COSO *Internal Control – Integrated Framework* to Improve Confidence in Sustainability Performance Data,” Institute of Management Accountants (IMA), 2017, <https://www.imanet.org/-/media/73ec8a64f1b64b7f9460c1e24958cf7d.ashx>.
-

## Sobre o The IIA

*The Institute of Internal Auditors* (The IIA) é o mais reconhecido advogado, educador e fornecedor de normas, orientações e certificações da profissão de auditoria interna. Fundado em 1941, o The IIA atende, atualmente, mais de 200.000 membros de mais de 170 países e territórios. A sede global da associação fica em Lake Mary, na Flórida, EUA. Para mais informações, visite [www.globaliia.org](http://www.globaliia.org).

## Isenção de Responsabilidade

O The IIA publica este documento para fins informativos e educacionais. Este material de orientação não tem o objetivo de fornecer respostas definitivas a específicas circunstâncias individuais e, portanto, deve ser usado somente como um guia. O The IIA recomenda que você sempre busque conselhos especializados independentes, relacionados diretamente a qualquer situação específica. O The IIA não aceita qualquer responsabilidade pela confiança depositada unicamente nesta orientação.

## Copyright

Copyright © 2021 The Institute of Internal Auditors, Inc. Todos os direitos reservados. Para permissão para reproduzir, favor contatar [copyright@theiia.org](mailto:copyright@theiia.org).

Maio de 2021



*Global*

### Sede Global

The Institute of Internal Auditors  
1035 Greenwood Blvd., Suíte 149  
Lake Mary, FL 32746, EUA  
Tel.: +1-407-937-1111  
Fax: +1-407-937-1101  
[www.globaliia.org](http://www.globaliia.org)